



FLUXOS PENDULARES E REDE URBANA NA REGIÃO DO VALE DO RIO PARDO/RS

Rogério Leandro Lima da Silveira

Grazielle Betina Brandt

Carolina Rezende Faccin

RESUMO:

A rede urbana é o sistema de cidades que estão articuladas entre si através de um conjunto de diferentes fluxos materiais e imateriais, que circulam e se movimentam no espaço geográfico. A rede urbana é condição e reflexo da divisão territorial do trabalho existente em um dado território, e tem sua dinâmica de funcionamento articulada tanto à dinâmica econômica intrarregional quanto às relações e interações que as cidades da região estabelecem com os demais espaços nacionais e mundiais. A estrutura, configuração e funcionamento da rede urbana possibilita verificar a dinâmica de desenvolvimento regional existente num dado território, pela distribuição e conexão dos seus nós, as cidades, e pelo conteúdo, direção e conexão dos seus fluxos. Dentre os diferentes fluxos que circulam pela rede urbana, estão os deslocamentos pendulares da população para trabalho, articulando um local de origem a um lugar de destino. Nesse trabalho, com base nos microdados censitários de 2010, do IBGE, analisamos como se configuram espacialmente os fluxos pendulares para deslocamento para trabalho existentes entre os municípios do Vale do Rio Pardo, quais as características dos setores econômicos do emprego nos locais de destino, e sua relação com a dinâmica da rede urbana regional. Os dados evidenciam a centralidade da cidade média de Santa Cruz do Sul e a atratividade de sua economia urbana, que comanda os fluxos diários para trabalho na rede urbana regional.

Palavras Chave: Fluxos pendulares para trabalho, Rede urbana, Cidade média, Vale do Rio Pardo.

Introdução

No atual contexto de globalização econômica o processo de desenvolvimento territorial, em suas distintas escalas espaciais, têm se caracterizado por apresentar crescente especialização territorial e intensa mas também desigual mobilidade geográfica de fluxos diversos (capitais, mercadorias, informações e pessoas) levando ao agravamento das disparidades territoriais, ao aumento da fragmentação territorial, mas também ao reforço das (inter)dependências entre cidades e entre regiões. A crescente complexidade e instabilidade desse contexto impõe a necessidade de se avançar a reflexão teórica e metodológica para melhor compreender e explicar como esses processos se manifestam no território, e se concretizam



nas regiões, bem como para melhor fundamentar e operacionalizar as políticas de planejamento e desenvolvimento regional

Os estudos sobre desenvolvimento urbano e regional têm valorizado a rede urbana seja como recurso metodológico para a compreensão do dinamismo socioespacial e econômico intra e interregional em sua expressão territorial, já que a rede urbana é como menciona Corrêia (1990 e 2006) condição e reflexo da divisão territorial do trabalho, seja como estratégia de promoção de políticas públicas de desenvolvimento territorial, como já implementado na União Europeia, e analisado pelo ESPON (2011) e Davoudi (2003) e Cattán (2007).

A rede urbana é constituída de um conjunto de cidades de tamanhos diferentes que estão articulados funcionalmente entre si. Ou seja, os nós da rede são as cidades dotadas de distintas funções urbanas, a partir da suas respectivas dinâmicas e especializações econômicas, e as ligações entre esses centros urbanos, representadas pelo sistema de infraestruturas viárias e de comunicação, possibilitam a conexão e a circulação de diversos fluxos entre essas cidades. (SANTOS, 1981 e CORRÊIA, 1990).

Dentre os principais fluxos que circulam na rede urbana articulando cidades, ligando áreas urbanas e rurais, revelando diferentes conteúdos e padrões de conexão no espaço geográfico regional, podemos destacar os fluxos da produção primária, os fluxos de mercadorias, de capital, de informação, de ideias e de pessoas. É justamente sobre esse último fluxo, o da população que se desloca pendularmente, durante um dia, entre o seu lugar de residência num dado município, e o seu local de trabalho, localizado em outro município, retornando para sua residência, quando do término do trabalho. São os movimentos pendulares, que ocorrem diariamente fruto do desigual dinamismo econômico intrarregional e da desigual distribuição da oferta e da demanda de empregos no campo e na cidade, no espaço geográfico regional.

Nesse trabalho analisamos as características gerais dos fluxos de deslocamento pendular existentes entre os municípios que integram a região do Vale do Rio Pardo (VRP), localizada na área centro oriental do Rio Grande do Sul, bem como verificamos as repercussões desses fluxos pendulares para trabalho nas relações existentes entre as cidades que integram a rede urbana regional do VRP.

Para tanto, no primeiro tópico abordamos o que são os deslocamentos pendulares e sua relação e importância para os estudos e para a compreensão do funcionamento da rede urbana. No segundo tópico, realizamos uma breve caracterização da região do Vale do Rio Pardo e da rede urbana regional. Por fim, no terceiro tópico analisamos as características espaciais e o conteúdo socioeconômico dos fluxos de deslocamento pendular para trabalho entre as cidades do Vale do Rio Pardo, e sua repercussão na rede urbana regional.



1. Deslocamentos pendulares e sua relação com a rede urbana

As migrações e os deslocamentos pendulares são elementos imprescindíveis para a compreensão dos processos de urbanização, bem como dos contornos assumidos recentemente pela problemática urbana (BARCELLOS, 1995). Também são de fundamental importância para o entendimento das relações entre as cidades e sua região de influência, e dos processos de constituição e funcionamento das redes urbanas. (ROCHEFORT, 1998 e CORREIA, 2006)

Conforme o relatório do Censo IBGE (2010) as pesquisas sobre deslocamento diário das pessoas de suas residências para os respectivos locais de estudo ou de trabalho constituem informação fundamental para as atividades de planejamento em níveis local e regional, pois fornecem um indicador seguro sobre a integração funcional entre as cidades.

Ao buscar uma definição para os deslocamentos pendulares, percebe-se que estes são movimentos regulares ou diários de pessoas que residem em um município e trabalham ou estudam em outro. Esses deslocamentos se ampliam e tornam-se mais complexos a cada dia, devido ao surgimento e à consolidação de novos polos secundários de atração populacional. A incorporação de novas áreas residenciais, a oferta e a busca por emprego ou serviços e a oferta de transportes mais eficientes em alguns pontos das cidades, também contribuem para o seu incremento, e de certo modo, favorecem a consolidação desse fenômeno.

Essas migrações diárias ou pendulares não se caracterizam, contudo, como verdadeiras migrações (no sentido clássico do termo), pois não são realizadas com o intuito de uma mudança definitiva do local de residência. A abordagem dos movimentos pendulares não é nova, tanto na Geografia quanto na Demografia. Ela vem, no entanto, adquirindo maior importância, acompanhando o crescimento significativo que se observa no peso que esses fluxos passam a ter na dinâmica urbana intra e interurbana, além de desempenharem um papel relevante na configuração das aglomerações urbanas contemporâneas (JARDIM e BARCELLOS, 2005).

O conhecimento da intensidade desses fluxos, além de facilitar a racionalização dos sistemas de transporte, permite melhorar a qualidade de vida das populações, pela redução dos custos de transporte, do tempo gasto nos deslocamentos e da diminuição dos níveis de poluição, entre outros (OLIVEIRA 2011).

A utilização do deslocamento como uma das medidas de integração funcional entre áreas permite, ademais, agregar numa única área, residências, locais de trabalho e de estudo, como acontece, desde a década de 1940, na definição da extensão das áreas metropolitanas e das grandes manchas urbanas. A integração entre as diferentes localidades que compõem uma região funcional se faz através de diversos tipos de fluxos, como o de bens, o de mercadorias, de informações, o de pessoas e o de serviços, que



apontam o nível de coesão funcional entre áreas num dado espaço geográfico.

Entretanto, pesquisar esses fluxos não é tarefa trivial, e a necessidade de um indicador que sintetizasse essas relações de forma consistente fez com que as informações sobre deslocamento fossem levantadas pelos institutos de estatísticas em diferentes países.

Ao considerar as relações entre fluxos pendulares e a rede urbana, alguns pontos nos parecem mais nítidos de serem observados. A rede urbana é constituída por um conjunto de centros urbanos e das interações espaciais constituídas entre eles.

Nesse sentido, as interações espaciais podem ser observadas de acordo com dois tipos principais de informações. O primeiro tipo, envolve informações com o interesse de mapear o comportamento espacial de empresas, instituições e consumidores. Já o segundo tipo, que abarca e considera também os fluxos pendulares, é capaz de descrever de um modo sintético o conjunto ou grande parte do conjunto das interações espaciais estabelecidas entre as cidades e regiões (CORREA, 2006).

Nessa perspectiva a mobilidade pendular contribui de forma significativa para aprofundamentos dos estudos relativos a rede urbana e se constitui enquanto uma possibilidade de materializar a reprodução da existência social e compreender as relações de produção, originada tanto de fatores externos quanto de fatores internos para avaliar a configuração espacial e o conteúdo das relações que constituem as redes urbanas.

2. A rede urbana regional no Vale do Rio Pardo/RS

2.1- A Região do Vale do Rio Pardo

A região do Vale do Rio Pardo está localizada na zona centro-oriental do território do Estado do Rio Grande do Sul, no sul do Brasil. A região é formada por 23 municípios, e apresentava em 2010 uma população total de 418.109 habitantes¹ em uma área territorial de 13.260,47 Km², com uma respectiva densidade demográfica de 31,5 hab/km². (IBGE, 2010). Sua configuração espacial corresponde a região de planejamento do Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Rio Pardo².

A região do Vale do Rio Pardo é a principal área do país na produção de tabaco em folha através da agricultura familiar. Ela também é responsável por processar e exportar cerca de 90% do tabaco em folha utilizado para a

¹ Segundo o IBGE (2015), a população total da região foi estimada em 440.227 habitantes, com uma respectiva densidade demográfica de 33,2 hab/km².

² Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES) são instituições que reúnem diferentes segmentos sociais, políticos e econômicos que atuam nas regiões do Estado do Rio Grande do Sul para fins de planejamento regional e de fiscalização das ações do governo estadual. O Estado do Rio Grande do Sul possui atualmente 28 COREDEs. O COREDE do Vale do Rio Pardo foi criado em novembro de 1990.



produção de cigarros. Destaca-se tanto em termos da produtividade e qualidade de sua produção, quanto da competitividade de seu preço, gerada pela baixa remuneração paga pelas empresas multinacionais que através do sistema integrado de produção controlam a comercialização do tabaco junto às famílias dos fumicultores.

A preponderância do setor do tabaco na estruturação e no dinamismo da economia regional tem início, principalmente, a partir de meados da década de sessenta, quando do incremento da internacionalização da agroindústria do tabaco.

Mais recentemente, a partir dos anos noventa, tiveram início os processos de reestruturação produtiva do próprio complexo agroindustrial do tabaco e de reestruturação da economia urbana das principais cidades da região, através da ampliação e diversificação das atividades vinculadas ao setor de comércio e serviços, com profundas implicações sociais, econômicas e territoriais no âmbito regional.

A maior parte dos municípios da região do Vale do Rio Pardo é constituída de pequenos municípios com uma estrutura produtiva organizada na cultura do tabaco, através da agricultura familiar e em pequenas propriedades rurais, cuja dimensão, em média, são de 15 hectares (IBGE, 2006

A região apresenta uma distribuição bastante desigual da riqueza produzida entre os municípios que a integram. Tomando como referência o PIB *per capita* relativo ao ano de 2011, verifica-se que se por um lado o PIB per capita regional (R\$ 24.973,00) é ligeiramente superior ao do Estado do Rio Grande do Sul (R\$ 24.563,00), por outro lado, há grande disparidade intrarregional. Enquanto Santa Cruz do Sul, o município mais dinâmico da região, apresenta um PIB *per capita* de R\$ 41.474,00, os municípios de Tunas e Segredo, localizados na parte norte, apresentavam, respectivamente, um PIB *per capita* de R\$ 12.999,00 e R\$ 12.338,00. Também na parte Sul, encontramos municípios com baixos desempenho no PIB *per capita*, como são os casos de Encruzilhada do Sul (R\$ 11.093,00) e General Câmara (R\$ 12.006,00). (FEE-RS, 2016).

Outro indicador que atesta as desigualdades intraregionais é o IDESE³. A região apresentou em 2012, um IDESE de 0,725, portanto inferior ao do RS, que era de 0,744. Internamente há expressiva desigualdade em relação ao desenvolvimento socioeconômico entre os municípios que constituem a região. Enquanto Santa Cruz do Sul apresentava um IDESE de 0,809, se colocando entre os mais altos do estado, os municípios de Tunas e Passa Sete, localizados na parte Norte apresentavam, respectivamente, o IDESE de

³ O IDESE é o índice de Desenvolvimento Socioeconômico, desenvolvido pela Fundação de Estatística do Rio Grande do Sul (FEE), e avalia a situação socioeconômica dos municípios gaúchos quanto à Educação, à Renda e à Saúde, considerando aspectos quantitativos e qualitativos do processo de desenvolvimento.



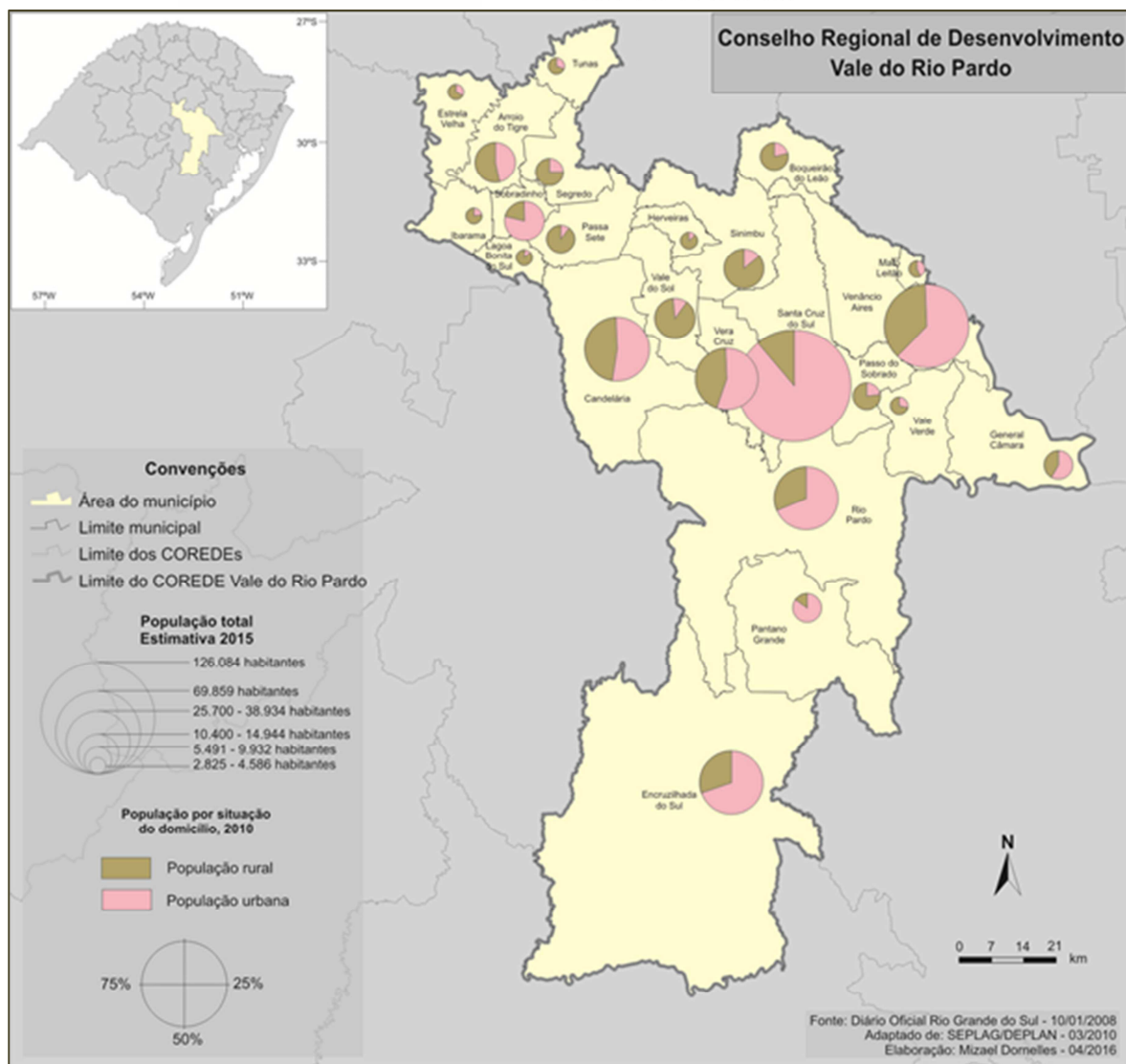
0,634 e 0,606. Esse último foi também o IDESE de Encruzilhada do Sul, localizada no Sul. (FEE-RS, 2016).

Há também que se destacar a desigual distribuição da população no território regional. (Figura 1). Em 2010, na região, 63,13% da sua população total residia em áreas urbanas, e 36,87% da população residia em áreas rurais.

Observando os dados municipais verifica-se que essa distribuição se diferencia significativamente. Enquanto em Santa Cruz do Sul e em Pantano Grande, temos o predomínio da população urbana, com uma taxa de urbanização, de respectivamente, 88,86% e de 84,02%, em Vale do Sol e em Herveiras, temos respectivamente, o predomínio da população rural, com taxas de urbanização de apenas 11,28% e 13,00%. (IBGE, 2010). A figura 5 ilustra a população total dos municípios, conforme estimativa de 2015 e sua distribuição segundo área urbana e rural no Censo (2010).

Em 2010, Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires, Rio Pardo, Encruzilhada do Sul, Candelária, Vera Cruz e Sobradinho representam 87,02% da população urbana da região. O maior crescimento da população urbana, entre 2000 e 2010, foi registrado nos municípios de Estrela Velha (74,96%) e Vale do Sol (73,47%), enquanto a média de crescimento urbano da região ficou em 11,01%. Observa-se que os maiores vazios demográficos se localizam notadamente nas áreas rurais da porção sul da região do Vale do Rio Pardo, em virtude da sua estrutura fundiária, atividade agropastoril e silvicultura: Encruzilhada do Sul e Pantano Grande, 7,2 hab/km² e 11,6 hab/km² respectivamente (IBGE, 2000 e 2010).

Figura 1 - Vale do Rio Pardo/RS: população total (2015) e população urbana e rural (2010)



Fonte: COREDE-VRP (2016) com base nos dados do IBGE (2010 e 2015).

Outro aspecto a ser considerado na caracterização da região e de fundamental importância para a análise da dinâmica regional é justamente a rede urbana, enquanto expressão não apenas da distribuição e articulação espacial das cidades, desde seus diferentes tamanhos e funções, mas também como condição e reflexo da divisão territorial do trabalho no espaço regional.

2.2- A rede urbana do Vale do Rio Pardo

A rede urbana do Vale do Rio Pardo se caracteriza por apresentar uma estrutura e dinâmica simples de funcionamento, como definido por Correia



(2006), diante da sua simplificada estrutura morfológica da rede urbana e da limitada divisão territorial do trabalho existente no espaço regional.

A tabela 1 explicita essa simples estrutura ao permitir verificar o expressivo predomínio das pequenas cidades na região. Dezoito delas possuem até 20 mil habitantes, sendo que quatorze possuem até 5 mil habitantes.

Tabela 1 – Rede Urbana do Vale do Rio Pardo: número de cidades por faixas de tamanho da população - 2010

Até 5 mil habitantes.	De 5.001 a 10.000 habitantes.	10.001 e 20.000 habitantes.	20.001 e 50.000 habitantes	Mais de 100.000 habitantes
14	02	04	02	01

Fonte: IBGE, 2010.

As pequenas cidades da região, nas últimas três décadas, além de terem apresentado ritmos menores de crescimento de sua população urbana, têm também, diante da atual estrutura econômica, desempenhado o papel de simples pontos de passagem da produção agrícola, notadamente do tabaco, que é feita em seu entorno rural, da mão-de-obra excedente e da renda familiar dos seus agricultores às maiores e mais dinâmicas principais cidades da região. Esses pequenos núcleos urbanos, que basicamente, apresentam os poderes executivo e legislativo municipal, a igreja católica e/ou a protestante, uma ou duas agências bancárias, pequeno e pouco diversificado número de estabelecimentos comerciais e de serviços, apresentam uma dinâmica de reprodução espacial, determinada pelas contingências que envolvem o desenvolvimento da estrutura fundiária⁴ e da produção agrícola municipal.

Nessa estrutura urbana regional, a cidade de Santa Cruz do Sul com 118 mil habitantes em 2010, se destaca como principal núcleo urbano, polarizando e exercendo sua influência no espaço regional, através da concentração das principais atividades industriais, da oferta de emprego, de atividades comerciais diversificadas no varejo e atacado, de serviços públicos estaduais e federais, e de serviços especializados abrangendo os setores da educação, saúde, logística, bancário, hotelaria e lazer.

⁴ Nas áreas no Norte e no Centro da região, onde há um forte predomínio do minifúndio e da agricultura familiar, tem ocorrido um intenso processo de fragmentação da propriedade agrícola. A área média das propriedades rurais atualmente é de menos de 20 ha, o que tem levado ao parcelamento da terra e promovido a expulsão dos filhos dos camponeses das áreas rurais para as áreas urbanas das principais cidades da região. Por sua vez, nos municípios da parte Sul, onde predominam as grandes propriedades, tem ocorrido o processo de concentração fundiária. A intensa fragmentação da terra no norte e centro, e a forte concentração de terra no Sul, aliada a baixa produtividade e a excessiva dependência do setor primário, tem dificultado o dinamismo econômico dos municípios, e levado muitas pessoas tanto da zona rural como urbana a migrarem para as cidades de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires, e para as da área metropolitana de Porto Alegre (SILVEIRA, 2007).



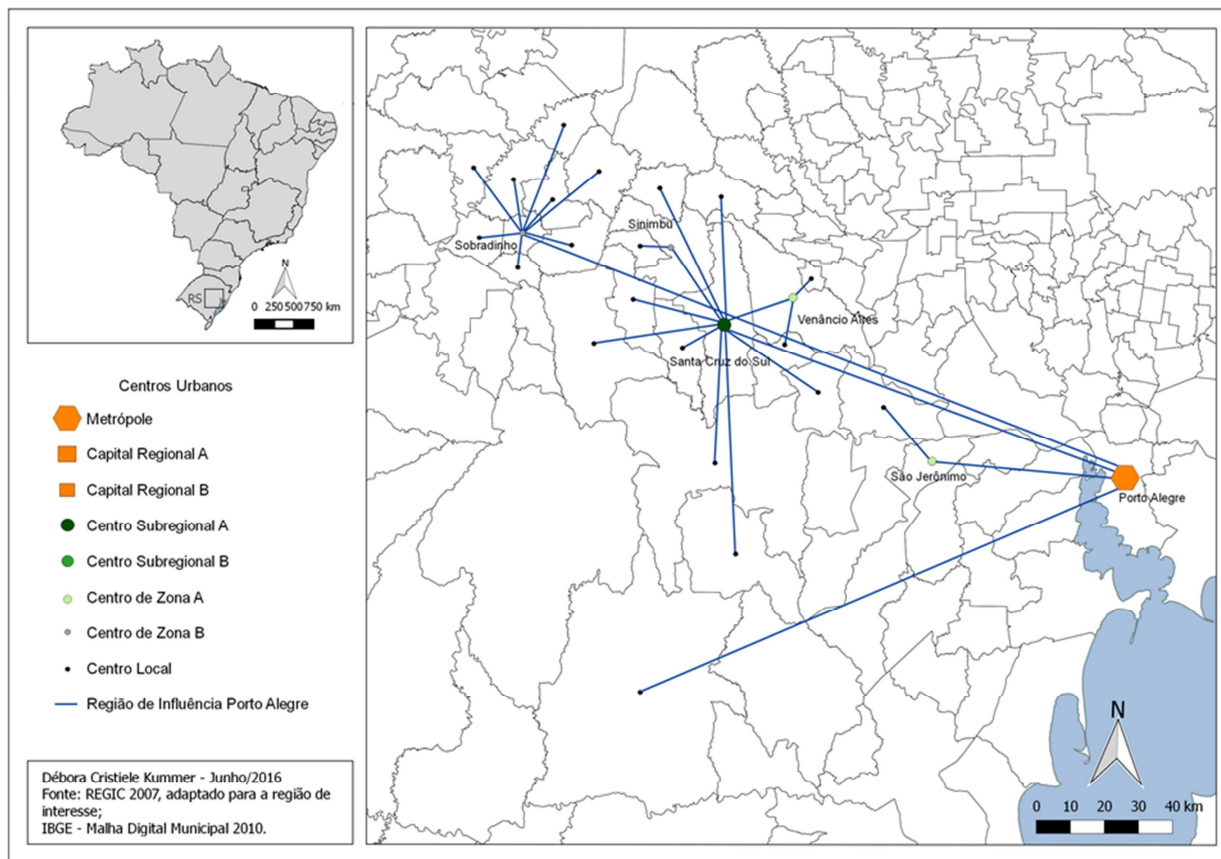
Além disso, a cidade média de Santa Cruz do Sul consolida-se como importante suporte logístico ao processamento industrial e a comercialização do tabaco na região. Ela se destaca nos últimos vinte anos pela instalação de inúmeros e modernos objetos e sistemas técnicos, como distritos industriais, aeroporto, terminal de contêineres, etc. Sistemas esses, demandados e funcionais, principalmente, à reprodução do capital monopolista internacional do tabaco. (SILVEIRA, 2014).

Em um nível intermediário nessa estrutura urbana regional, as cidades de Rio Pardo, com 25 mil habitantes, e de Venâncio Aires com 41 mil habitantes se caracterizam por desempenharem papel complementar no sistema urbano regional, pela centralidade urbana que apresentam em relação ao seu entorno imediato. Enquanto Venâncio Aires, se caracteriza como um núcleo urbano industrial ligado aos setores agroindustrial do tabaco, metal-mecânico e refrigeração, bem como por um ativo setor de comércio e serviços, com a instalação de um campus da UNISC e a extensão do Instituto Federal de Educação Farroupilha, a cidade de Rio Pardo, primeiro núcleo urbano criado na região, é um importante centro comercial e de serviços de apoio à criação de gado bovino, e à produção de arroz e de soja na microrregião sul da região. Mais recentemente, ela também vem apresentando relativo desenvolvimento da indústria de alimentos.

A estrutura viária existente na região também contribui e condiciona a dinâmica de relações entre as cidades na rede urbana. A estrutura é deficiente quanto à abrangência e à qualidade do sistema viário. Basicamente, tem-se uma rede de estradas de rodagem cuja distribuição espacial é desigual no território, e que tem a maior densidade da malha rodoviária federal e estadual, asfaltada, concentrada na microrregião central. As cidades localizadas nas microrregiões norte e sul estão distantes das maiores cidades do centro, e embora estejam conectadas, tem acesso dificultado, pelas condições de trafegabilidade e de manutenção das estradas.

A figura 2, ao demonstrar a posição hierárquica das cidades e as suas ligações e interações, evidencia essas características da rede urbana regional.

Figura 2 – Estrutura hierárquica da Rede urbana do Vale do Rio Pardo



Fonte: Débora Kummer com base nos dados de IBGE (2007).

Observa-se também que as cidades e as demais áreas da região do Vale do Rio Pardo experimentam a influência da metrópole de Porto Alegre, dada a relativa proximidade espacial e as conexões e complementaridades funcionais que o sistema viário existente, de modo desigual, pode potencializar entre as cidades, traduzindo também a limitada complementariedade econômica e funcional existente entre as cidades da região.

Pode-se também observar, de acordo com a classificação realizada pelo IBGE (2007), que a cidade média de Santa Cruz do Sul possui a condição de Centro Sub-regional A na hierarquia da rede urbana regional e brasileira, traduzindo a sua posição de comando regional na dinâmica das relações urbano-regionais existentes na região, notadamente para com os municípios localizados em seu entorno. A atividade industrial, notadamente do setor do tabaco, e as atividades comerciais (varejo, atacado, shopping centers) e de prestação de serviços especializados, além das atividades de gestão no âmbito dos serviços públicos – através da presença de órgãos públicos federais e estaduais (receita federal, polícia federal, INSS, Coordenaria Regional da Saúde, da Educação, DAER, entre outros, caracterizam bem as diversas funções da economia urbana dessa cidade



média. Também cabe destacar, a presença nessa cidade, das sedes nacionais de empresas multinacionais do tabaco, e empresas de outros ramos industriais, além de instituições de ensino superior, como a Universidade de Santa Cruz do Sul, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Faculdade Dom Alberto) e de ensino técnico (SENAC, SENAI).

Também se observa o papel secundário, embora complementar, da cidade de Venâncio Aires, como Centro de Zona A, na parte central, polarizando os municípios e cidades de Passo do Sobrado e Mato Leitão; e da cidade de Sobradinho, como Centro de Zona B, na parte Norte, que influencia os pequenos municípios e cidades existentes em seu entorno, como são os casos de Arroio do Tigre, Segredo, Passa Sete, Ibarama e Lagoa Bonita do Sul. Evidencia ainda, a existência de uma rede urbana fragmentada com frágeis ligações econômicas e demográficas entre o conjunto das cidades, e a existência de dois arranjos urbanos, com distintos graus de intensidade e diversidade das relações funcionais, entre si, mas que apresentam baixo grau de conexão e complementariedade territorial no sentido norte-sul.

Outro aspecto relevante para a compreensão da rede urbana regional é a existência da aglomeração urbana não metropolitana da região do Vale do Rio Pardo, constituída pela relativa contiguidade das manchas urbanas de Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires e Vera Cruz, localizadas na área central do território regional. Essas cidades se destacam na região, pela sua importância econômica, e por representar no caso de Santa Cruz do Sul, o principal polo econômico regional, concentrando as principais atividades industriais da região, e um amplo e diversificado setor de comércio e prestação de serviços abrangendo os setores da educação, saúde, logística, bancário, hotelaria, lazer e comércio especializado, varejo e atacado.

Essas três cidades mantêm intensa interação de fluxos econômicos e de pessoas entre si pela proximidade espacial de suas áreas urbanas, notadamente Santa Cruz do Sul e Vera Cruz, e entre elas as cidades da região, há intenso movimento pendular de população para trabalhar e estudar. Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires também são importantes centros urbanos de destino da produção agrícola, notadamente do tabaco, e da renda regional que contribuem ativamente em seu processo de industrialização e de expansão do setor de serviços. Essas cidades, também estabelecem, por conta da proximidade espacial, importante interação econômica e espacial, com a Região Metropolitana de Porto Alegre, e com Santa Maria, Cachoeira do Sul, cidades polos de suas regiões, localizadas na região central do Estado.

Nesse contexto estrutural espacial e de funcionamento da rede urbana do Vale do Rio Pardo, interessa-nos também analisar a configuração espacial e a dinâmica relacional dos fluxos de deslocamento da população para trabalho no espaço geográfico regional.



3. Fluxos pendulares para trabalho e suas repercussões na rede urbana da região do Vale do Rio Pardo

A análise dos fluxos pendulares para trabalho na região do Vale do Rio Pardo foi desenvolvida em diferentes etapas. Inicialmente, buscamos através da coleta e análise secundária de microdados do Censo Demográfico de 2010, observar os deslocamentos pendulares na região com base na origem e destino dos fluxos. Após a coleta dos microdados foram selecionadas informações estatísticas específicas como o número absoluto e o percentual da população economicamente ativa que se desloca para trabalho, assim como os setores econômicos relativos ao emprego exercido no local de destino. Na etapa de análise e interpretação dos dados buscamos compreender a configuração espacial e o conteúdo desses fluxos para trabalho no espaço regional, através de tabelas, quadros e mapas temáticos.

A tabela 2 nos mostra a diversidade quanto a existência e intensidade dos deslocamentos para trabalho entre os municípios e cidades da região do Vale do Rio Pardo. Também permite verificar que todos os municípios apresentam algum tipo de deslocamento para trabalho que se origina em seu território. No entanto, os dados evidenciam desiguais de pessoas que se deslocam, e níveis de intensidade (número relativo de pessoas que se deslocam em relação a população economicamente ativa (PEA) total do município de origem) em função da localização espacial e da proximidade entre local de origem e de destino, mas também em razão das diferentes condições de atração das cidades, que se alteram de acordo com o tamanho do núcleo urbano, e da diversificação de sua economia urbana e estrutura de serviços.

No conjunto da região, algumas cidades se destacam ao aparecerem como local de destino de muitos fluxos de deslocamentos pendulares originados nos demais municípios da região, muito embora apresentem diferentes e desiguais intensidades no número de deslocamentos para trabalho. São elas: Santa Cruz do Sul (19 fluxos), Venâncio Aires (10 fluxos), Sobradinho (09 fluxos), Candelária (09 fluxos), Vera Cruz (08 fluxos) e Rio Pardo (06 fluxos).

Na tabela 2 pode-se observar que a cidade de Santa Cruz do Sul, principal núcleo urbano regional, atrai a maior parte dos fluxos pendulares do conjunto dos municípios da região, evidenciando sua posição de centro de comando da rede urbana regional e a centralidade de sua economia urbana no Vale do Rio Pardo. Dentre os principais fluxos pendulares para trabalho com destino para Santa Cruz do Sul destacam-se aqueles originados de Vera Cruz (19,59%), Rio Pardo (12,89%) e Sinimbu (6,39%).



Tabela 2 – Vale do Rio Pardo: Percentual da PEA que se desloca para trabalho – 2010

	População total	Municípios de destino do Vale do Rio Pardo																							
		Arroio do Tigre	Boqueirão do Leão	Candelária	Encruzilhada do Sul	Estrela Velha	General Câmara	Herveiras	Ibarama	Lagoa Bonita do Sul	Mato Leitão	Pantano Grande	Passa Sete	Passo do Sobrado	Rio Pardo	Santa Cruz do Sul	Segredo	Sinimbu	Sobradinho	Tunas	Vale do Sol	Vale Verde	Venâncio Aires	Vera Cruz	
Arroio do Tigre	8298	x		0,048		0,277			0,108	0,121			0,133		0,157	0,169		0,410	0,048						
Boqueirão do Leão	4778		x												0,440		0,084								
Candelária	17501	0,006		x								0,086			3,240			0,074		0,549		0,183	0,097		
Encruzilhada do Sul	12107				x						0,107				0,471										
Estrela Velha	2012	0,348				x						0,149		0,149	0,596			0,149							
General Câmara	3818						x						0,105								0,262	0,419			
Herveiras	1641							x							0,427		0,366			0,244					
Ibarama	2650								x	0,151					0,226			0,642							
Lagoa Bonita do Sul	1825			0,219						x								0,329							
Mato Leitão	2359										x												9,029	0,085	
Pantano Grande	4207				1,402			0,095				x		0,975	0,903										
Passa Sete	3111			0,161						0,386			x		0,193	0,193		0,964		0,129				0,193	
Passo do Sobrado	3943													x	0,533	2,891					0,254	2,029			
Rio Pardo	16975			0,194						0,047	0,925		0,071	x	12,890		0,071	0,059				0,112	0,194		
Santa Cruz do Sul	67405			0,074	0,049			0,037	0,018		0,034		0,147	0,233	x		0,163	0,050		0,089	0,046	0,472	0,721		
Segredo	3963	0,429		0,050		0,076									0,151	x		1,009							
Sinimbu	6269		0,080		0,080			0,223							6,397		x			0,144					
Sobradinho	8123	1,231		0,382		0,123			0,862	0,591			1,403		0,283	0,849		x				0,062	0,062		
Tunas	2558	0,625													0,078				x						
Vale do Sol	6579			0,243				0,228						0,076	3,222						x		0,076	1,003	
Vale Verde	1641												0,914		0,609							x	1,036		
Venâncio Aires	39350				0,028		0,091				1,128		0,158		1,441						0,081	x	0,114		
Vera Cruz	13898			0,144										0,288	19,593		0,079			0,374		0,374	x		



Fonte: Elaborado por Carolina Faccin com base nos Microdados Movimentos Pendulares, IBGE, 2010.

Territórios, Redes e Desenvolvimento Regional: Perspectivas e Desafios
Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 13 a 15 de setembro de 2017



Em termos absolutos, os dados relativos aos deslocamentos originados de tais municípios para Santa Cruz do Sul são os seguintes: Rio Pardo: 2.118 pessoas, Vera Cruz: 2.723 pessoas, e Sinimbu: 401 pessoas. Há um segundo grupo de municípios, com menor participação relativa da sua PEA nos deslocamentos para trabalho, que também apresentam como principal destino dos seus fluxos pendulares a cidade santa-cruzense, dada a sua proximidade espacial, maior oferta de emprego, e atratividade de comércio e serviços. São eles: Candelária (3,34%) com 567 pessoas, Vale do Sol (3,22%) com 212 pessoas, e Passo do Sobrado (2,89%) com 114 pessoas.

Já a cidade de Venâncio Aires, embora apresente apenas 1,44% da sua PEA se deslocando para trabalhar em Santa Cruz do Sul, com 567 pessoas, merece ser destacada pela intensa integração econômica que apresenta com Santa Cruz do Sul, advinda das relações e interações entre empresas que atuam na organização e funcionamento do setor agroindustrial do tabaco. Venâncio Aires, por sua vez, atrai um expressivo fluxo de trabalhadores do município vizinho de Mato Leitão (9,02%) com 213 pessoas, com o qual possui relações funcionais desde a época em que aquele era seu distrito municipal.

A cidade de Sobradinho, centro de zona na hierarquia da rede urbana regional, embora apresente relativa centralidade e se constitua em importante centro de comércio e oferta de serviços para a região Norte do Vale do Rio Pardo, recebe baixa densidade de fluxos de deslocamento para trabalho originados dos municípios de seu entorno, correspondente ao percentual de sua PEA (1,00% de Segredo, com 40 pessoas; 0,96% de Passa Sete com 30 pessoas; 0,64% da PEA de Ibarama com 17 pessoas; e 0,41% da PEA de Arroio do Tigre com 34 pessoas), revelando baixa integração funcional entre ela e seu espaço circundante.

No entanto, dela se originam fluxos comparativamente mais expressivos para aquelas pequenas cidades vizinhas (1,23%, com 100 pessoas para Arroio do Tigre; 1,40% com 114 pessoas para Passa Sete; e 0,89% com 70 pessoas para Ibarama, evidenciando deslocamento pendular para trabalho em atividades comerciais, de serviços e administrativas, dada a falta de mão de obra mais qualificada nesses pequenos municípios.

Buscando melhor representar espacialmente os deslocamentos pendulares na região, apresentamos na figura 3 um mapa com os fluxos dos deslocamentos pendulares para trabalho entre os municípios e cidades da região, de acordo com os dados informados na tabela 2. A densidade diferencial dos fluxos no território regional resulta da distinta proporcionalidade da população que se desloca para trabalho em relação ao total da população economicamente ativa do município de origem dos fluxos.

Observa-se na figura 3 que a configuração espacial dos fluxos pendulares para trabalho na região se concentram sobre tudo na área central do território, com destaque para os deslocamentos que ocorrem com destino para a cidade média de Santa Cruz do Sul e para o centro de zona A,

VIII Seminário Internacional sobre

Desenvolvimento regional

Territórios, redes e
Desenvolvimento Regional:
Perspectivas e Desafios

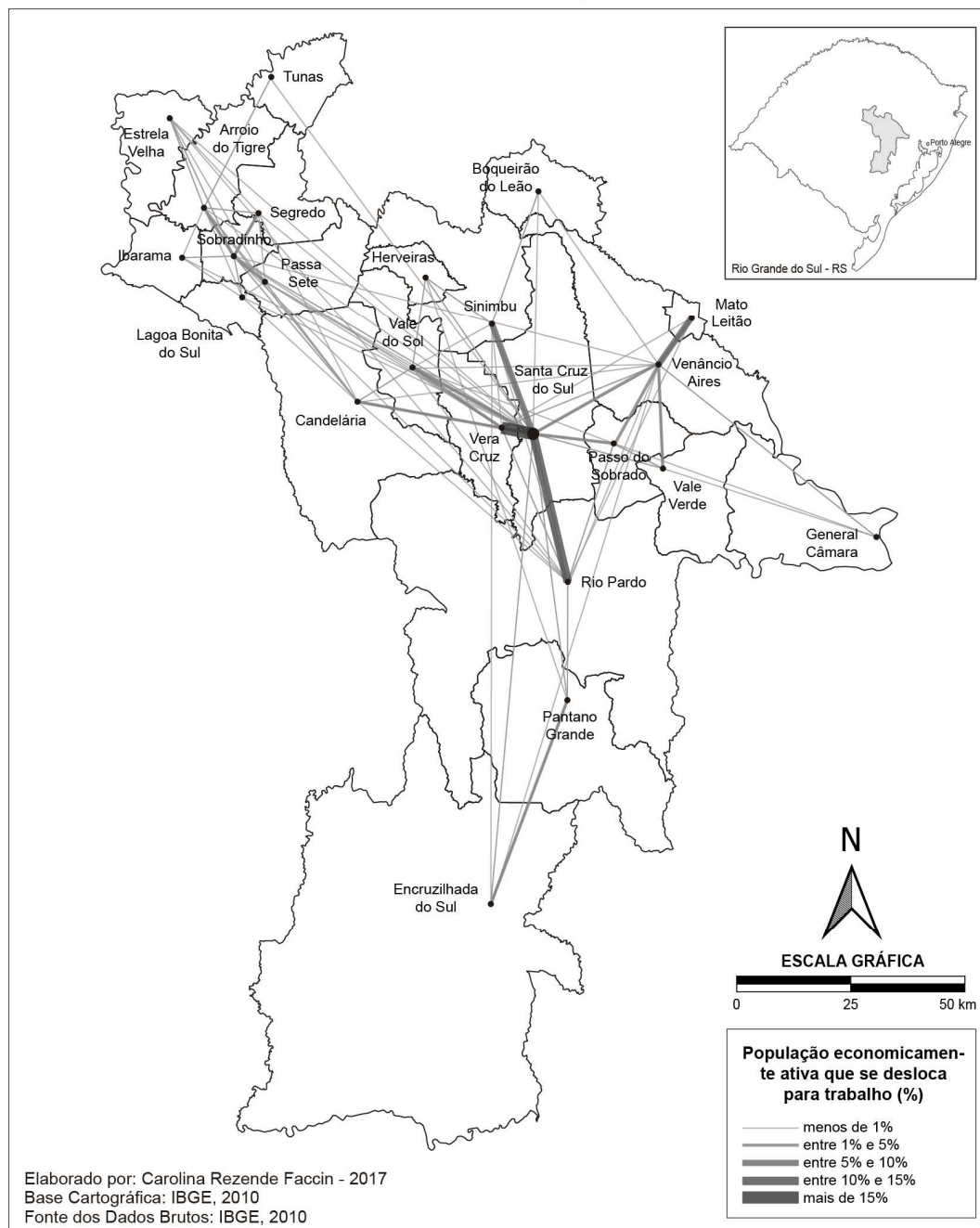


Programa de Pós-Graduação
**Desenvolvimento
Regional**
mestrado e doutorado



Venâncio Aires. Justamente aquelas cidades, que pelo seu dinamismo econômico e maior diversidade funcional, atraem os principais fluxos pendulares no interior do espaço regional. Santa Cruz do Sul, pela condição de cidade de comando regional exerce forte influência nas relações socioespaciais com as demais cidades e municípios da região, notadamente aqueles localizados em seu entorno imediato.

Figura 3 – Fluxos dos deslocamentos pendulares para trabalho entre as cidades do Vale do Rio Pardo – 2010



Fonte: Elaborado por Carolina Faccin com base nos Microdados Movimentos Pendulares, IBGE, 2010.

Uma segunda área em importância, mas com menor representatividade regional, é a parte Norte da região, onde o centro de zona B, Sobradinho, exerce relativa centralidade e desenvolve relações de intercâmbio inter-regional, embora com baixa intensidade dos fluxos pendulares para trabalho.

No Sul da região, observa-se uma baixa densidade dos fluxos pendulares para trabalho, reforçando a condição de centros urbanos locais

VIII Seminário Internacional sobre

Desenvolvimento regional

Territórios, redes e
Desenvolvimento Regional:
Perspectivas e Desafios



Programa de Pós-Graduação
**Desenvolvimento
Regional**
mestrado e doutorado



na rede urbana regional dos municípios de Encruzilhada do Sul e Pantano Grande. As maiores distâncias físicas existentes entre as sedes desses municípios com expressiva área territorial e estruturados em grandes propriedades, aliado a uma economia urbana simples, basicamente alicerçada nos serviços administrativos e comércio de apoio às atividades agropecuárias, igualmente condicionam a baixa dinâmica interurbana dos fluxos pendulares entre as cidades aí localizadas.

Os fluxos pendulares para trabalho entre os municípios da região do Vale do Rio Pardo apresentam intensidades e conteúdos diferenciados também em relação aos setores econômicos do emprego nos locais de destino. O quadro 1 e as figuras 4 e 5 ilustram bem essa distribuição no território regional.

Quadro1- Deslocamento para trabalho dos demais municípios do Vale do Rio Pardo para Santa Cruz do Sul – 2010

Fonte: Elaborado por Carolina Faccin com base nos Microdados Movimentos Pendulares, IBGE, 2010.



Interessa-nos analisar quais são os principais setores econômicos com maior representatividade na distribuição do emprego dos trabalhadores que se deslocam pendularmente na região tendo como destino a cidade média de Santa Cruz do Sul, principal centro de atração dos fluxos pendulares na região.

Municípios	Setores de atividades segundo Classes CNAE-MT								TOTAL	TOTAL (%)
	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	Indústrias de transformação	Construção	Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	Administração pública, defesa e seguridade social	Educação Saúde humana e serviços sociais	Outros setores			
Arroio do Tigre		4				4	5	13	0,19%	
Boqueirão do Leão	10					6	5	21	0,30%	
Candelária	26	257	39	67	58	28	92	567	8,13%	
Encruzilhada do Sul	8	9	10	9	10		11	57	0,82%	
Estrela Velha	2			3	4		3	12	0,17%	
General Câmara								0		
Herveiras		3				2	2	7	0,10%	
Ibarama					3	3		6	0,09%	
Lagoa Bonita do Sul								0		
Mato Leitão								0		
Pantão Grande		5		8	16		9	38	0,54%	
Passa Sete			3	3				6	0,09%	
Passo do Sobrado	7	23	12	29	13	19	11	114	1,63%	
Rio Pardo	138	828	304	206	170	185	357	2188	31,38%	
Santa Cruz do Sul								0		
Segredo			3				3	6	0,09%	
Sinimbu	78	144	20	29	24	18	88	401	5,75%	
Sobradinho				3			20	23	0,33%	
Tunas							2	2	0,03%	
Vale do Sol	20	68	15	19	21	12	57	212	3,04%	
Vale Verde	2					4	4	10	0,14%	
Venâncio Aires	19	157	11	102	97	81	100	567	8,13%	
Vera Cruz	123	1228	228	259	263	224	398	2723	39,05%	
Total	433	2726	645	737	679	586	1167	6973	100%	

Ao observarmos o conjunto dos deslocamentos pendulares para trabalho na região que tem como destino o município e a cidade de Santa Cruz do Sul, verificamos que os municípios que mais enviam trabalhadores para Santa Cruz do Sul, são, por ordem de quantidade: Vera Cruz, Rio Pardo, Venâncio Aires, Candelária e Sinimbu. Juntos esses municípios respondem por 6.446 trabalhadores, ou 92,44% do total do contingente de pessoas da região que se desloca para trabalhar em Santa Cruz do Sul. A proximidade espacial, a existência de eixos rodoviários de acesso em boas



condições de tráfego, uma boa oferta de linhas de transporte intermunicipais, a maior e mais diversificada oferta de empregos da economia santa-cruzense e a integração econômica dos municípios, especialmente no setor do tabaco, contribuem para esse resultado, sobretudo entre Vera Cruz e Rio Pardo, com Santa Cruz do Sul.

Os dados do quadro 1 igualmente permitem verificar que em relação aos setores de atividades classificados pelo CNAE⁵ que reúnem o conjunto dos empregos dos trabalhadores que deslocam para Santa Cruz do Sul, o setor da indústria de transformação é o que mais recebe trabalhadores pendulares dos demais municípios da região. Esse setor, responde por 39% do total dos empregos dos trabalhadores pendulares. O segundo setor em volume de ocupações é o comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, que responde por 10,56% do total. O terceiro setor com maior número de empregos de pendulares é o da administração pública, com 9,73%, seguido de perto pelo setor da construção civil que responde por 9,24%. Por fim, seguem os setores da Educação e Saúde com 8,40% e o da Agricultura, Pecuária e demais atividades primárias, com 6,20%.

Esses dados reforçam a importância da diversificada economia urbana de Santa Cruz do Sul e seu papel na centralidade que a cidade desempenha no contexto da rede urbana regional.

Se por um lado, a atividade industrial se mantém como principal setor de emprego para os trabalhadores de outros municípios, evidenciando a importância do setor agroindustrial do tabaco e da indústria metal mecânica, por outro lado, apresentam destacado papel os setores do comércio e reparação de automóveis, da construção civil e dos chamados serviços públicos, especialmente os segmentos da administração pública federal e estadual, da educação e da saúde e assistência social.

Um outro aspecto que chama atenção na análise dos dados se refere a um razoável volume de trabalhadores que se deslocam para Santa Cruz do Sul para trabalhar no setor da agricultura pecuária e demais atividades primárias. Isso pode evidenciar o emprego de trabalhadores de outros municípios para atuar na colheita do tabaco nas pequenas propriedades rurais localizadas no interior de Santa Cruz do Sul, onde em razão da progressiva redução da mão de obra familiar, com a redução do tamanho das famílias, e a ampliação dos custos da contratação formal de trabalhadores rurais vem levando ao aumento progressivo do emprego de trabalhadores diaristas, contratados especialmente durante a época da safra do tabaco.

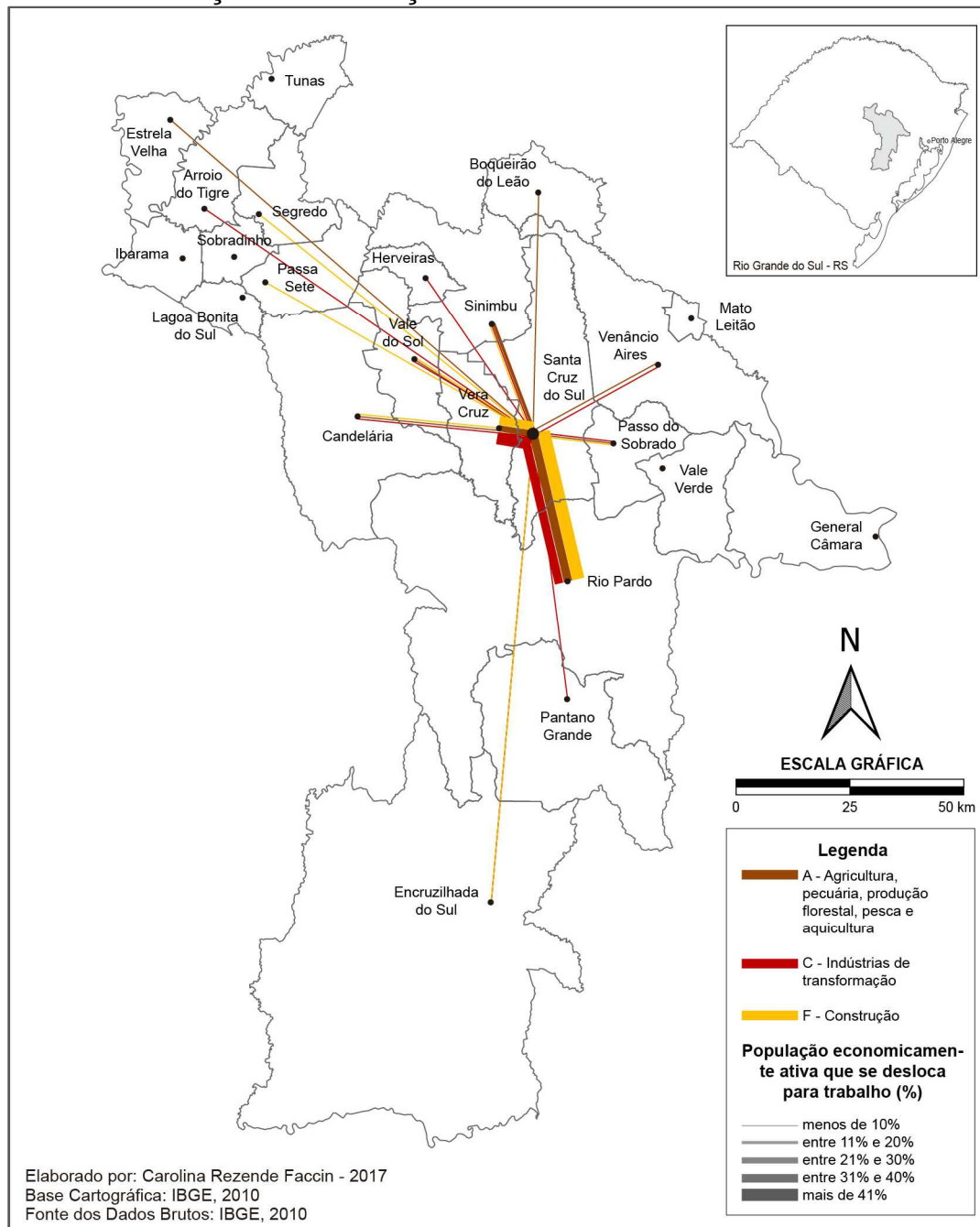
O quadro 1 e a figura 4 permitem observar que nesse setor, os principais fluxos provêm de Rio Pardo com 138 trabalhadores, de Vera Cruz com 123 trabalhadores e de Sinimbu com 78 pessoas, respondendo,

⁵ A CNAE ou, por extenso, Classificação Nacional de Atividades Econômicas, é uma forma de padronizar, em todo o território nacional, os códigos de atividades econômicas e os critérios de enquadramento usados pelos mais diversos órgãos da administração tributária do Brasil.



respectivamente por 32%, 28% e 18% do total dos trabalhadores da região que se deslocam para trabalhar nesse setor, em Santa Cruz do Sul.

Figura 4 – Vale do Rio Pardo - RS: Deslocamentos pendulares para trabalho em Santa Cruz do Sul nos setores da Agropecuária, Indústria de Transformação e Construção Civil -2010



Fonte: Elaborado por Carolina Faccin com base nos Microdados Movimentos Pendulares, IBGE, 2010.



Na figura 4 observamos que também de Rio Pardo e de Vera Cruz se originam os principais fluxos de pendulares para trabalhar na indústria de transformação e na indústria da construção civil. Para a indústria de transformação 45% dos trabalhadores são oriundos de Vera Cruz, 30% vêm de Rio Pardo, 9,42% são provenientes de Candelária e 5,75% vêm de Venâncio Aires. Com participações menores, os municípios de Sinimbu e Vale do Sol, localizados no entorno de Santa Cruz do Sul, também apresentam fluxos de pendulares para trabalho nesse setor. Tais dados mostram a importância da indústria do tabaco, principal ramo industrial da economia urbana de Santa Cruz do Sul, e que atrai muitos trabalhadores, no período temporário do processamento da safra de tabaco, de setembro a março de cada ano. Os fluxos para trabalho na construção civil seguem igualmente esse padrão de configuração espacial, com as cidades de Rio Pardo e Vera Cruz, sendo os principais locais de origem, respectivamente com 47% e 35,34% do total dos pendulares da região que trabalham na cidade média.

Figura 5 – Vale do Rio Pardo - RS: Deslocamentos pendulares para trabalho em Santa Cruz do Sul nos setores de Comércio e Reparação de Veículos, Administração Pública, Educação e Saúde -2010

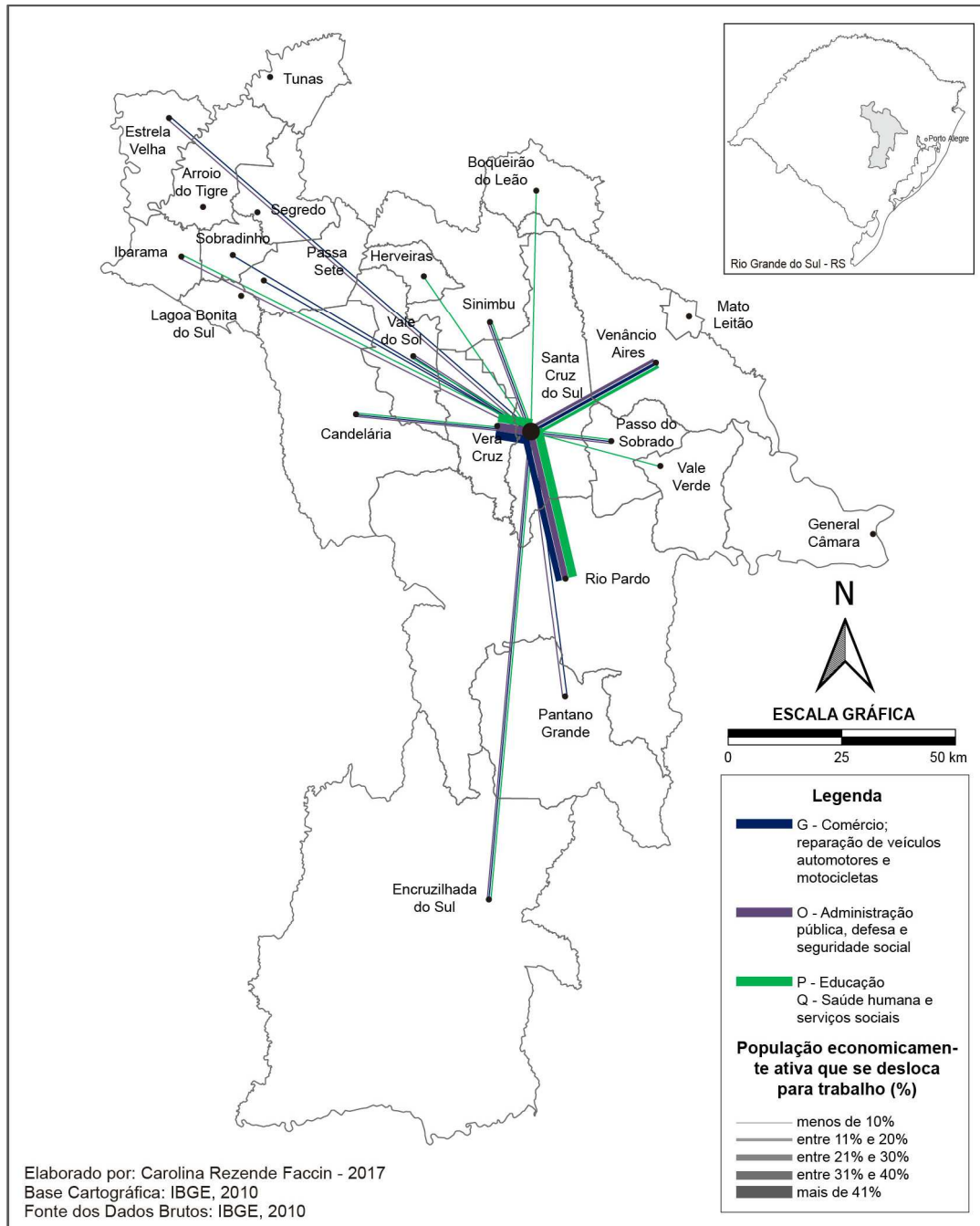
VIII Seminário Internacional sobre
Desenvolvimento regional

Territórios, redes e
Desenvolvimento Regional:
Perspectivas e Desafios



Programa de Pós-Graduação
Desenvolvimento Regional

mestrado e doutorado



Fonte: Elaborado por Carolina Faccin com base nos Microdados Movimentos Pendulares, IBGE, 2010.

Já na figura 5, acima, observamos a configuração espacial e a intensidade dos fluxos para trabalho no setor de comércio e reparação de automóveis e veículos automotores tendo como destino Santa Cruz do Sul, com uma maior participação dos municípios de Vera Cruz, Rio Pardo e Venâncio Aires, com respectivamente 35,14%, 27,95% e 13,83% no total dos trabalhadores pendulares da região que trabalham nesse setor. Evidencia-se



a centralidade da cidade de Santa Cruz do Sul que se constitui em importante polo regional, não apenas de concessionárias das tradicionais marcas de veículos comercializados no país, mas também de empresas de compra e revenda de automóveis usados, atraindo não só consumidores, mas também trabalhadores com diferentes níveis de especialização do conjunto da região.

A figura 5 também permite verificar a configuração e intensidade dos fluxos pendulares para trabalho nos setores da administração pública e da educação e saúde. Em relação a esses dois setores de atividades, mais uma vez os municípios de Vera Cruz, Rio Pardo e Venâncio Aires são aqueles de onde procede a grande maioria dos trabalhadores que se deslocam para Santa Cruz do Sul. No setor da administração pública, a presença na cidade de várias sedes regionais de instituições públicas e autarquias federais, como a Receita Federal, a Polícia Federal, e Varas Federais da Justiça, bem como órgãos e autarquias estaduais como a 6ª Coordenadoria Regional da Educação, a 13ª Coordenadoria Estadual da Saúde, a sede regional da EMATER, o Comando Regional da Brigada Militar, Delegacias Especializadas de Polícia, dentre outras, exercem forte centralidade regional, pelos serviços ofertados. No setor da educação, da saúde e da assistência social, a existência da Universidade de Santa Cruz do Sul, de um campus da Universidade Estadual do RS, da Faculdade Dom Alberto, do SENAC e SENAI, mas também dos Hospitais Santa Cruz do Sul e Ana Nery, que são instituições de abrangência regional, e inúmeras clínicas e consultórios de especialidades médicas, há igualmente forte centralidade também na oferta de empregos mais especializado pela cidade para o conjunto da região.

Considerações Finais

Pensamos que a reflexão conceitual e a análise dos dados secundários sobre deslocamento pendular para trabalho na região do Vale do Rio Pardo mostraram a importância que fluxos pendulares para trabalho adquirem para a análise e a compreensão da configuração, organização e funcionamento da rede urbana regional bem como para melhor apreender os processos e relações socioespaciais que caracterizam a dinâmica territorial regional.

Podemos observar o papel de comando da cidade de Santa Cruz do Sul na configuração espacial e dinâmica territorial da região do Vale do Rio Pardo. A centralidade da economia urbana diversificada da cidade média de Santa Cruz do Sul atrai os fluxos pendulares para trabalho dos municípios e respectivos núcleos urbanos secundários, centros de zona A (Venâncio Aires) e B (Sobradinho), segundo definição da REGI-IBGE, que constituem essa região funcional, mas também atraem, em menor intensidade, os fluxos pendulares dos demais lugares que constituem essa região, localizada no centro do Rio Grande do Sul.

Observa-se no conjunto do território regional a constituição de uma rede urbana simples, condicionada pela incipiente divisão territorial do trabalho



que caracteriza a dinâmica de funcionamento do setor agroindustrial do tabaco, com fluxos pendulares muito desiguais no território. Os fluxos mais dinâmicos e intensos, tem se concentrado sobretudo na parte central do território regional, onde a cidade média e centro de comando regional de Santa Cruz do Sul está localizada, reforçando o dinamismo desse segmento espacial da rede urbana regional.

Os resultados desse estudo, baseados sobretudo na análise dos fluxos pendulares, contudo, ainda não nos permitem compreender em profundidade a dinâmica territorial regional e a organização e funcionamento da rede urbana regional. Para tanto, ainda falta concluir os demais estudos, já iniciados no âmbito do GEPEUR – Grupo de Pesquisa e Estudos Urbanos e Regionais, sobre os demais fluxos que circulam no interior da região, como os fluxos de capital, de mercadorias, insumos e informações.

Por fim, pensamos que o uso metodológico da identificação e análise da densidade e conteúdo dos fluxos pendulares para trabalho são relevantes para que se possa melhor compreender a dinâmica territorial e pensar estratégias de desenvolvimento na escala regional, ou mesmo auxiliar para qualificar políticas de intervenção integradas que não coincidam com as delimitações político administrativas tradicionais, como verificadas na escala municipal ou estadual.

Referências

BARCELLOS, Tânia. M. Migrações internas: os conceitos básicos frente à realidade da última década. *Ensaios FEE*, Porto Alegre, n. 1, v. 16, p. 296-309, 1995. Disponível em: <http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/1755/2123>. Acesso em: 20 de abril de 2017

CATTAN, Nadine (Org.). *Cities and networks in Europe. A critical approach of polycentrism*. Montrouge, France: John Libbey Eurotext. 2007.

COREDE-VRP. Conselho Regional do Vale do Rio Pardo. *Diagnóstico Regional. Plano estratégico regional do Vale do Rio Pardo*. Secretaria Estadual de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional. 2016.

CORREIA, Roberto. *Estudos sobre a rede urbana*. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil. 2006.

_____. *A Rede Urbana*. São Paulo: Ed. Ática, 1990.

DAVOUDI, Simin. Polycentricity in European Spatial Planning: From na Analytical Tool to a Normative Agenda. *European Planning Studies*, Vol. 11, No. 8, December, 2003. p.979-999.



ESPON. ESPON 111. *Potentials for polycentric development in Europe. Project report.* August, 2004. Disponível:
https://www.espon.eu/export/sites/default/Documents/Projects/ESPON2006Projects/ThematicProjects/Polycentricity/fr-1.1.1_revised-full.pdf

Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul. *Dados sobre PIB e IDESE.* FEEDADOS. Disponível em: <http://feedados.fee.tche.br/feedados/> Acessado em março, 2016.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). *Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil.* Rio de Janeiro: 2014. (Estudos e análises: Informação demográfica e socioeconômica, v. 1). Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/reflexoes_deslocamentos/default_reflexoes.shtm. Acesso em: 29 abril/ 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Microdados do Censo demográfico sobre deslocamentos pendulares.* Sidra-IBGE. 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/> Acessado em março, 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico.* Rio de Janeiro: SIDRA-IBGE. 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/> Acessado em março, 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Agropecuário.* Rio de Janeiro: SIDRA-IBGE. 2006. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/> Acessado em março, 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Região de Influência das Cidades – REGIC.* Rio de Janeiro: IBGE. 2007.

JARDIM, M. de L.; BARCELLOS, T. M. Os movimentos populacionais no Rio Grande do Sul: uma visão inter e intra-regional através dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento Econômico (Coredes). *Ensaio FEE*, Porto Alegre, n. especial, v. 26, p. 143-170, 2005

OLIVEIRA, L. A. P. de; (Org.). *Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil.* Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

ROCHFORT, MICHEL. *Redes e sistemas: ensinando sobre o urbano e a região.* São Paulo, Hucitec. 1998.

SANTOS, Milton. *Manual de Geografia Urbana.* São Paulo: Ed. Hucitec, 1981.

*Territórios, Redes e Desenvolvimento Regional: Perspectivas e Desafios
Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 13 a 15 de setembro de 2017*

VIII Seminário Internacional sobre

Desenvolvimento regional

Territórios, redes e
Desenvolvimento Regional:
Perspectivas e Desafios



Programa de Pós-Graduação
**Desenvolvimento
Regional**
mestrado e doutorado



SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da Silveira. Rede agroindustrial do tabaco e rede urbana na região do Vale do Rio Pardo - Rio Grande do Sul – Brasil. In. PALMA, Niara (org.) *Sistemas urbanos e regionais*. Vol. 1. Modelagem, análise espacial e desenvolvimento. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2014.

_____. *Complexo Agroindustrial do Tabaco e a produção do espaço urbano e regional no Vale do Rio Pardo*. Tese de Doutorado em Geografia. Florianópolis: UFSC. Programa de Pós-Graduação em Geografia. 2007.